

BEBENDO HISTÓRIAS: UMA ANÁLISE DO MATERIAL VÍTREO DA CHARQUEADA SANTA BÁRBARA PELOTAS\RS

ULGUIM, Victória Ferreira¹; FERREIRA, Lúcio Menezes²

¹Acadêmica do curso de Antropologia – viulguim@hotmail.com

²Professor do Departamento de Antropologia\Arqueologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPEL. Coordenador do LEICMA – luciomenezes@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parcial do material vítreo provenientes da Charqueada Santa Bárbara, sendo um sítio arqueológico situado no bairro Porto, Pelotas\RS. A estância Santa Bárbara foi formada no início de século XVIII por uma doação de uma carta de sesmaria onde a partir do século XIX a estância-charqueadora cresceu e ampliou sua produção continuando em poder da mesma família foi dividindo-se em milhares de partilhas por herança (ROSA, 2011).

A produção desta charqueada tinha como base a exploração da mão-de-obra escravista que quando descrita pelos “*olhos da época*” coloca o negro como um agente insignificante. A antiga Pelotas charqueadora localizada as margens do Oceano Atlântico que possibilitava o contato com outros portos e o comércio transatlântico subsidiou o crescimento da atual Pelotas graças ao desenvolvimento econômico da região por meio do sistema escravista. (SANTANA, 2015).

Este material que compõe o presente estudo é oriundo de uma campanha de escavação arqueológica realizada entre Setembro de 2011 a Dezembro de 2012, constituindo uma etapa do projeto coordenado pelo Prof. Dr. Lúcio Menezes Ferreira atual coordenador do LEICMA (Laboratório Estudo Interdisciplinar de Cultura Material).

Este trabalho insere-se no Projeto “*O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888)*”, esse projeto de longo prazo, tem três objetivos gerais. O primeiro é compreender arqueologicamente o funcionamento dos sistemas escravistas locais. Em segundo lugar, entender os fenômenos relativos à diáspora africana: os processos de formação de identidade culturais de escravos africanos e afro-descendentes. Finalmente, analisar, a partir de artefatos, imagens e documentos escritos, as ações sociais dos escravos, suas cosmologias e seus atos de resistências ao sistema escravista (FERREIRA; 2009^a).

Arqueologia da escravidão é um subcampo da arqueologia, sendo assim a arqueologia enquanto ciência social tem como fonte principal a cultura material. Em linhas gerais “podemos dizer” que a arqueologia tem como objeto de estudo a cultura material, ou seja, tudo aquilo que foi culturalmente modificado pelas pessoas.

Essas idéias baseadas na teoria de Kant de que as coisas só existem, pois são atribuídos significados, sendo o oposto do realismo que as coisas existem independentes das pessoas e similar ao construtivismo aonde as coisas só existem a partir do momento em que elas são construídas pelas pessoas por interação social, sendo que: os significados são construídos socialmente. Na relação entre humanos e não-humanos o social, e o significado não é produzido sozinho, mas na interação das pessoas com as coisas (OLSEN, 2007).

Nesse sentido, a arqueologia da escravidão visa esclarecer questões relativas à história e à cultura das populações escravizadas no Brasil, por meio dessas “coisas” evidenciadas em sítios arqueológicos históricos que constitui uma importante fonte de informações sobre essas populações, as quais são passíveis de ser obtido por intermédio de outras fontes para compreender melhor as relações traçadas pelas populações (SYMANSKI, 2012).

Esse trabalho torna-se importante devido que estes vestígios vítreos eram poucos estudados e reconhecidos no Rio Grande do Sul até o final da década de 90, sendo no momento uma possibilidade de diferentes abordagens de reconstrução do cotidiano dessas populações escravizadas, relacionada á higiene e saúde dos escravos (COMPANY; 2009).

Esse estudo justifica-se, ainda, devido aos poucos trabalhos desenvolvidos em arqueologia da escravidão. Uma vez que a investigação em sítios de ocupação africana e afrodescendentes no Brasil e o número de pesquisas nessa linha são poucos se comparados as pesquisas realizadas nos Estados Unidos, onde a arqueologia da escravidão é realizada sistematicamente desde a década de 1970 (FERREIRA, 2009b, 2010).

2. METODOLOGIA

Nesse contexto foi selecionado o material vítreo cujas análises são pouco valorizadas em sítios arqueológicos históricos até a década de 90; além de perdurar no registro arqueológico este proporciona diferentes abordagens de interpretação destes grupos e carregam informações referentes ao seu dia-a-dia.

O material vítreo, de forma geral, foi coletado em campo de duas formas: conta positiva e cota negativa ambas com o auxílio de peneiras de malha de 4 mm. Ao chegar ao laboratório, os materiais provindos de campo passam por diferentes etapas de acondicionamento relativas à sua tipologia. A tipologia dos vidros foi separada primeiramente dos demais vestígios, em seguida sua limpeza foi realizada de forma mecânica em uma mistura de 50% água e 50% acetona e com o auxilio de palitos e algodão, pois apresentavam um processo pós-deposicional de conservação chamado iridescência.

O presente trabalho visou o desenvolvimento e a elaboração de uma tabela de análise de vidros proveniente de um sítio arqueológico histórico conhecido como Charqueada Santa Bárbara Pelotas\ RS.

Para o desenvolvimento e elaboração da tabela de análise foi realizado inicialmente, um trabalho de consulta e levantamento de fontes bibliográfica especializadas na análise de matérias de categoria vítreas tais como: (GNEGO, 2011); (PROSPERO 2009); (ZANETTINI & CAMARGO, 1999) e (LIMA, 1996).

Nesse contexto, a tabela desenvolvida consiste em 18 campos, os quais consideram os seguintes atributos: Número de Catálogo, Classe, Possível Morfologia e Função, Bolhas, Espessura, Comprimento, Largura, Porcentagem da Base, Tecnologia de Produção, Técnica de Produção, Acabamento, Cores, Selo de Fabricação, Lugar de Origem, Fatores Pós-deposicional, Imperfeições, Reutilização e Observações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material compõe uma coleção de 211 peças\fragmentos, sendo que temos um total de 27 recipientes inteiros; onde toda a coleção foi analisada. A constituição da coleção ainda não foi definida, pois pesquisas não foram

realizadas sobre exemplares de selos de fármacos, refrigerante, bebidas alcoólicas e alimentícias de produção local e estrangeira.

A coleção é constituída de diversos exemplares, contam com: refrigerantes, fármacos, bebidas alcoólicas e alimentícias de produção local, de outros estados e de países próximos. Com uma datação do início do século XX (FERREIRA; ALVES; ULGUIM; DA SILVA; 2015).

A análise desse material foi uma tentativa de reflexão baseada nas novas teorias contemporâneas antropológicas que considerando o objeto como fonte de conhecimento, mesmo diante de insuficiência de dados socioculturais de origem ou coleta, tratar de explorar o material em interpretações reflexivas e criar esse distanciamento do pensamento ocidental, existem formas de compreender esses materiais diferentes da ontologia ocidental, onde o pensamento naturalista\européu não é capaz de categorizar para além de concepções simbólicas e\ou religiosas.

Os estudos antropológicos dos artefatos nada mais é que desmanchar essas dualidades básicas: materialidade e imaterialidade, objetividade e subjetividade, presentificação e representação, figuração e abstração, artefatos e pessoas. Repensar essas relações e as permutações entre os termos encontrará caminhos produtivos, sejam eles híbridos ou quiméricos. Essa necessidade de contextualização e explicação “racional” de emolduração é não necessária quando mergulhados em realidades que escapam da nossa percepção (ARONI, 2010).

Essa população escravizada lutava cotidianamente ao sistema essa resistência é inquestionável, algumas vezes de forma impactante por meio de fugas, suicídios, furtos e violência, mas outras sendo apenas o “ser”.

4. CONCLUSÕES

O trabalho ainda encontra-se em andamento, o projeto visa o discurso dessas populações escravizadas e abafadas nesses núcleos charqueadores da região meridional do Rio Grande do Sul, recuperando interação desse discurso adormecido durante décadas e evidenciando através da segunda voz “as coisas” em uma relação simétrica.

Com base na análise podemos levantar duas questões preliminares: a) A predominância do material de fármacos e bebidas é predominante com identificação são Pelotense; b) Vidros com lascamento são de alguma forma relacionados à resistência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONI, B. O. **Por uma etnologia dos artefatos: arte cosmológica, conceitos mitológicos.** Proa: Revista de Antropologia e Arte, Unicamp/Campinas-SP, p. online - online 01 set. 2010.

COMPANY, Z. T. Dos cacos aos alfarrábios: reflexões sobre material arqueológico recuperado na Santa Casa de Misericórdia. In: DE OLIVEIRA, Alberto Tavares Duarte; TOCHETTO, Fernanda Bodin; BARROSO, Véra Lucia Maciel. **A arqueologia vai ao Hospital.** Porto Alegre: FAPA-ISCPMA, 2009. 8. pp.69-95.

FERREIRA, L. M. **O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888)**. Projeto de Pesquisa. UFPEL, 2009a.

FERREIRA, L. M; ALVES, A; ULGUIM, V. F; DA SILVA, B. S. R. **Relatório Final de Análise de Material Arqueológico Vol. I – Louças e Vidros**. 2015.

GNEHO, D. A. **Arqueologia Histórica no Vale do Taquari/RS: análise dos recipientes de vidro da Casa Comercial de Arnaldo Fensterseifer – Rosa Sales/RS**. 2011. Monografia. Centro de Ciências Humanas e Jurídicas. Centro Universitário UNIVATES.

LIMA, T. A. **Humores e Odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, Século XIX**. História, Ciência e Saúde – Manguinhos, II (3): 44-96, Nov.1995 – Feb. 1996.

OLSEN, B. **Genealogías de la asimetría: por qué nos hemos olvidado de las cosas**. Complutum, 2007, Vol. 18: 283-319.

PROSPERO, F. **Achados em vidros no sítio arqueológico São Francisco (SSF-1), São Sebastião – SP: Levantamento e identificação dos vestígios entre os anos de 1992 e 1995**. 2009. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade de Santo Amaro.

ROSA, E.J. **ÁS margens do esquecimento: O percurso histórico da charqueada Santa Bárbara**. SMIP, Pelotas, v.5, n.1138, pp. 370 - 380, 2011.

SANTANA, A.M. **A Circulação de Mercadorias no Contexto do Sistema Escravista: Uma Abordagem de Arqueologia Documental do Jornal Diário Pelotas (1876-1888)**. 2015. Monografia – Departamento de Antropologia e Arqueologia, UFPel.

SYMANSKI, L. C. P.; GOMES, F. **Arqueologia da escravidão em fazendas jesuíticas: primeiras notícias da pesquisa**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 19, pp.309-317, 2012.

ZANETTINI, P. E; CAMARGO, P. F. B. **Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles?**. 1999.